

Novos estudos de validade para a Escala Brasileira de Solidão UCLA

Fillipe Rodrigues Santos Pereira¹; Rafaela Pereira¹; Bruna de Souza¹; Maria Rafaela Fernandes de Moraes¹; Sabrina Martins Barroso²; Fabiano Koich Miguel¹

¹Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG

INTRODUÇÃO

O “Modelo de discrepância cognitiva” é uma das definições mais adotadas para a compreender a solidão. Este modelo entende a solidão como uma interpretação cognitiva negativa sobre o número ou qualidade dos relacionamentos sociais existentes na vida, o que acarreta reações afetivas de tristeza e vazio. Esse é o conceito subjacente a boa parte dos instrumentos que mensuram este construto (Barroso et al., 2016a).

Os estudos têm mostrado que maiores níveis de solidão se associam com piores condições físicas, aumento de processos inflamatórios, aumento do declínio cognitivo e maior risco de surgimento de demências (Barroso et al., 2016a). Além disso, já foram observadas associações entre maiores níveis de solidão e diminuição da qualidade de vida, aumento da morbidade e mortalidade, e com a ampliação do risco de depressão e de tentativas de suicídio (Beller, 2022).

OBJETIVOS

Geral: Adicionar evidências de validade à Escala Brasileira de Solidão UCLA (UCLA-BR);

Específicos: Investigar a estrutura interna do instrumento;
Verificar a relação com variáveis externas;
Calcular a consistência interna;

MÉTODO

Participaram da pesquisa 8545 pessoas com idades entre 18 e 69 anos ($M = 28,45$; $DP = 9,62$), sendo 56,6% do sexo feminino. Os participantes que responderam aos instrumentos de forma espiralada na modalidade remota.

A UCLA-BR possui uma escala de resposta tipo Likert (0 = *nunca*; 1 = *raramente*; 2 = *algumas vezes*; e 4 = *frequentemente*). Foram utilizados também (a) *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS), (b) *Satisfaction With Life Scale* (SWLS), (c) *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref), (d) Questionário On-line de Regulação Emocional (QoRE) e (e) *16-Item Difficulties in Emotion Regulation Scales* (DERS-16).

A análise fatorial exploratória (AFE) (RDWLS, *robust promin* e matriz policórica) e de consistência interna (coeficientes alfa e ômega) foram realizadas no software FACTOR 12.04.01, enquanto as análises descritivas e de correlação foram realizadas no software JASP versão 0.18.1.0.

RESULTADOS

A análise paralela sugeriu uma solução unifatorial, que foi reafirmada pelos índices de unidimensionalidade de ECV (0,853) e MIREAL (0,246). A AFE com esse modelo apresentou bons índices de ajuste ($\chi^2 = 10620,620$, $gl = 170$, $p < 0,001$; CFI = 0,97; TLI = 0,97; RMSR = 0,079) e replicabilidade fatorial ($H_{latent} = 0,97$; $H_{observed} = 0,95$). Os coeficientes alfa e ômega obtiveram valores ótimos de 0,95, indicando que a estrutura unifatorial é precisa.

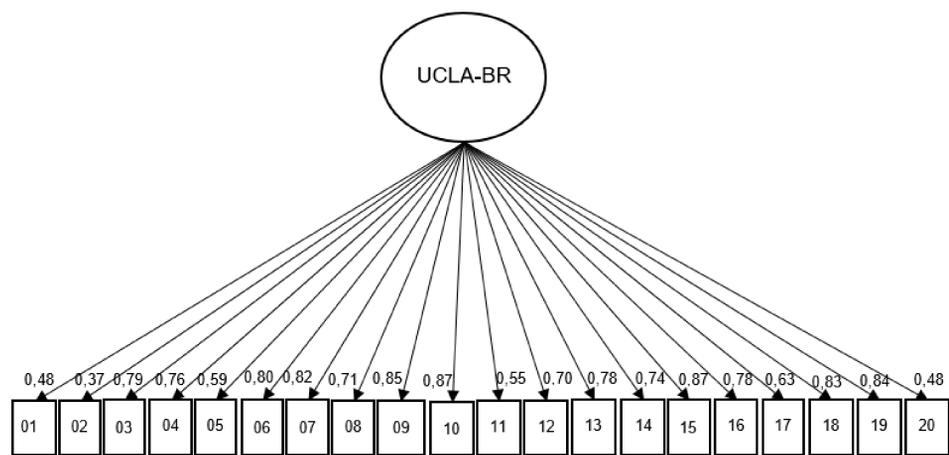


Figura 1 – Estrutura fatorial da UCLA-BR
Fonte: Pereira et al. (2024).

	UCLA-BR
PANAS ($n = 720$)	
Positivos	-0,43***
Negativos	0,61***
SWLS ($n = 726$)	-0,47***
WHOQOL ($n = 1940$)	
Física	-0,46***
Psicológica	-0,64***
Social	-0,65***
Ambiental	-0,41***
QoRE ($n = 694$)	-0,54***
DERS-16 ($n = 1613$)	0,59***

Nota. *** = $p < 0,001$; $n =$ amostra parcial

Tabela 1 – Correlações com variáveis externas
Fonte: Pereira et al. (2024).

DISCUSSÃO

A AFE da UCLA-BR replicou o número de itens e a solução unidimensional da escala original revisada em inglês. Enquanto alguns estudos não observaram essa dimensionalidade, argumenta-se que variações podem ser atribuídas a vieses de resposta, como aquiescência (Russel, 1996).

Correlações entre a UCLA-BR e outras medidas indicaram associações com diversos construtos relacionados, como afetos negativos intensos, autopercepção negativa e isolamento social. Esses resultados sugerem que a solidão pode ser estressante e ter efeitos negativos na qualidade de vida, contribuindo para o surgimento de condições psicopatológicas (Sheppes et al., 2015). É importante ressaltar que o sofrimento psicológico está mais ligado à solidão não voluntária, enquanto atos voluntários de retraimento, como os de pessoas com traços de introversão, não necessariamente estão associados a esse tipo de sofrimento (Tse et al., 2022).

Ao analisar os itens da escala, percebe-se que aqueles relacionados ao sentimento de exclusão por outras pessoas têm maiores cargas fatoriais e poder discriminativo. Itens como "Eu me sinto isolado(a) das outras pessoas", "Eu me sinto completamente sozinho/a" e "Eu me sinto excluído/a" foram os mais sensíveis em distinguir a "solidão normal" da experiência patológica.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa possui algumas limitações. A maioria dos participantes tinha nível de escolaridade superior ou pós-graduação, o que não representa a distribuição típica da população brasileira. Além disso, embora a amostra para os estudos de estrutura fatorial fosse ampla, a quantidade de participantes nos estudos de correlação foi menor.

Para compreender os diversos aspectos relacionados à solidão, recomenda-se investigações adicionais com outros construtos psicológicos como desesperança, habilidades sociais ou inteligência emocional.

Apesar dessas limitações, a UCLA-BR demonstrou propriedades psicométricas adequadas e se relacionou com outros conceitos conforme esperado, destacando-se como um importante instrumento para avaliação psicológica da solidão.

REFERÊNCIAS

- Beller, J. (2022). Loneliness and mortality: The moderating effect of positive affect. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 15(1), 49-65.
- Barroso, S. M., Andrade, V. S. D., Midgett, A. H., & Carvalho, R. G. N. D. (2016a). Evidências de validade da Escala Brasileira de Solidão UCLA. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(1), 68-75.
- Pereira, F. R. S., Pereira, R., Souza, B., Moraes, M. R. F., Barroso, S. M., & Miguel, F. K. (2024). *Novos estudos de validade para a Escala Brasileira de Solidão UCLA* [Manuscrito em preparação]. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos.
- Russell, D. W. (1996). UCLA Loneliness Scale (Version 3): Reliability, validity, and factor structure. *Journal of Personality Assessment*, 66(1), 20-40.
- Sheppes, G., Suri, G., & Gross, J. J. (2015). Emotion regulation and psychopathology. *Annual review of clinical psychology*, 11, 379-405.
- Tse, D. C., Lay, J. C., & Nakamura, J. (2022). Autonomy matters: experiential and individual differences in chosen and unchosen solitary activities from three experience sampling studies. *Social Psychological and Personality Science*, 13(5), 946-956.